

Adora Black, drag queen brasileira, participará da segunda temporada do reality *Drag Race Brasil* e compartilhou com a Revista um pouco da sua trajetória

POR MARIANA REGINATO*

Com apenas dois anos de dedicação total à arte drag, Adora Black foi selecionada para participar da segunda temporada do *Drag Race Brasil*, reality baseado em *RuPaul's Drag Race*, programa que despertou em Adora o interesse pela arte, em 2016, e estreia em 10 de julho na WOW Presents Plus. A partir de 2018, ela passou a se montar esporadicamente e acabou se apaixonando por esse mundo. Quatro anos depois, começou a trabalhar com isso. Em comemoração ao mês do Orgulho LGBTQIAPN+, Adora Black compartilha um pouco da sua história e as visões sobre a cena drag na capital federal e no Brasil.

A escolha do nome Adora veio para colocar a drag sempre no topo das listas pela ordem alfabética. Já Black é uma forma de a drag honrar sua identidade negra. Além de performer, ela confecciona todas as suas roupas e pretende se destacar nas provas do reality com criatividade e materiais não convencionais em suas produções. “Antes de 2022, nunca tinha costurado uma roupa na vida, mas eu tinha a necessidade de trazer as minhas ideias para a realidade. E ninguém melhor para fazer isso do que eu mesma”, comenta.

Após comprar uma máquina de costura, Adora aprendeu a costurar com tutoriais e seguindo seus instintos. “Meus figurinos passam a energia que eu gosto de emanar, seja uma sensualidade, uma imagem mais poderosa, seja um estilo que representa nossa cultura. Gosto que as pessoas sintam algo, além de achar bonito, quando olham pra mim”, ressalta a drag.

Com poucos espaços na capital para a expressão artística, Adora analisa a cena drag de Brasília difícil, mas muito poderosa. “É incrível, diversa, cheia de talento. Em contrapartida, uma das mais difíceis de trabalhar. Além de não termos acesso a muitos materiais para as produções, também não temos tantos espaços para trabalhar como tinha há alguns anos”, reflete. Adora destaca que, na capital, o Distrito Drag é um coletivo que proporciona oportunidades de trabalho, oficinas e um espaço à comunidade LGBTQIAPN+.

Em âmbito nacional, Adora pontua que as drags do Brasil são exemplo de talento puro e paixão pela arte. “Não é nem um pouco valorizado e temos que batalhar muito para chegar a algum lugar. O Brasil é um dos países mais lgbifóbicos, mas nada impede a

Brilho da capital



George Lucas/Divulgação

gente de fazer nossa arte e continuar seguindo nossa paixão”, destaca. A drag elogia Pablllo Vittar, que se manteve firme e hoje é a artista drag mais seguida do mundo e uma referência para a brasileira.

Para ela, entrar no *Drag Race Brasil* era um grande sonho e quando recebeu a ligação, percebeu que tinha

feito a escolha certa em seguir uma carreira como drag queen. “A sensação foi de pertencimento, e toda a luta pra me manter fiel ao meu sonho valeu a pena”, finaliza.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**